



SEÇÃO: ARTIGOS

De que modo as rimas em poemas infantis podem estimular crianças em fase de alfabetização em sua consciência fonológica e linguística? Resultados de uma investigação qualitativa com um grupo de primeiro ano do EF

How can rhymes in children's poems stimulate children in literacy in their phonological and linguistic awareness? Results of a qualitative research with a group of first grade in primary school

Clarice Staub Lehnen¹

orcid.org/0000-0003-3380-0437

clarice.lewoff@gmail.com

Tâmis Görbing

Bastarrica²

orcid.org/0000-0002-7242-3411

tgorbing@hotmail.com

Recebido em: 31/7/2020.

Aprovado em: 14/1/2021.

Publicado em: 10/8/2021.

Resumo: O presente estudo teve por objetivo investigar o efeito da rima contida em poemas infantis como desencadeadora de análise nos diferentes níveis de consciência linguística – fonológico, morfológico, sintático, semântico, textual e pragmático –, promovendo a ampliação de importantes noções acerca da linguagem para a aprendizagem da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Os dados foram obtidos através de transcrições de oficinas de poesias realizadas em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental que foram analisadas qualitativamente. Os momentos de reflexão sobre o objeto do estudo foram identificados e categorizados em uma tabela. A partir da escolha dos comportamentos mais frequentes, foi possível reconhecer e elaborar um perfil das habilidades que necessitam de maior estímulo durante o período de alfabetização.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Consciência Linguística. Rimass. Alfabetização. Pesquisa qualitativa.

Abstract: The present study aimed to investigate the effect of rhyme contained in children's poems as a trigger for analysis at different levels of linguistic awareness - phonological, morphological, syntactic, semantic, textual and pragmatic -, promoting the expansion of important notions about language for learning to read and write in the literacy process. The data were obtained through transcriptions of poetry workshops held in a first year class of Elementary School that were analyzed qualitatively. The moments of reflection on the object of the study were identified and categorized in a table. From the choice of the most frequent types of behavior, it was possible to recognize and draw up a profile of the skills that require more stimulation during the literacy period.

Keywords: Phonological awareness. Linguistic awareness. Rhymes. Literacy process. Qualitative research.

Introdução

A participação de um fonoaudiólogo com formação consistente em linguagem é de suma importância numa equipe escolar. Este profissional volta seu olhar para as crianças em desenvolvimento, dando atenção para suas questões de linguagem oral e escrita, motricidade orofacial e audição.

Contudo, existe a necessidade de reinventar a forma de atuação do profissional dentro da escola (ZABOROSKI; OLIVEIRA, 2013) e de incentivar



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil.

sua participação na equipe escolar. Um desafio que se apresenta é a prevenção a dificuldades de aprendizagem e de comunicação oral das crianças em idade escolar, frente ao panorama das dificuldades de alfabetização no país, principalmente na rede pública, onde verifica-se uma defasagem significativa das consolidações das etapas necessárias para o desenvolvimento do adequado domínio da leitura e da escrita.

Levando em conta a importância do desenvolvimento da linguagem oral na base do aprendizado da leitura e da escrita, Megherbi (2019, p. 49) destaca que "para aprender a ler, a criança precisa mobilizar habilidades que ela já manipula na língua falada" Há estreita colaboração entre os processos de compreensão oral e os de compreensão escrita (BRASIL, 2019), e esses precisam ser estimulados na escola, num programa de ensino com objetivos claros.

O que se observa hoje é que há inúmeros alunos que já passaram pelos anos iniciais escolares e que seguem esbarrando em falhas que limitam a sua capacidade de reflexão cognitivo-linguística. É necessário que se revejam e atualizem-se os conhecimentos e as bases científicas dos processos de alfabetização e das propostas de ensino a partir de áreas que se somam à Educação, como o ramo da Psicolinguística, que tem contribuído fortemente com pesquisas na área de leitura e de escrita.

A investigação "Descobrimos as rimas em poemas: estudo sobre os efeitos das rimas na consciência fonológica e suas relações com os demais níveis de consciência linguística durante o processo de alfabetização"³ foi realizada com escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Teve o objetivo de identificar os benefícios no desenvolvimento da consciência fonológica e linguística de um grupo de 20 crianças participantes de oficinas de poemas, realizadas sistematicamente, em sala de aula, ministradas pela fonoaudióloga da equipe escolar.

A proposta foi investigar, a partir de atividades

com poemas infantis marcados por rimas, como se dá o desenvolvimento da consciência fonológica e a relação desta com os demais níveis de consciência linguística das crianças em fase de alfabetização. Envolveu, além da revisão bibliográfica sobre o assunto, uma real interlocução com as crianças em sala de aula. Este artigo apresenta a metodologia desenvolvida para tal investigação e os resultados encontrados, que trazem novos elementos linguísticos para o suporte ao professor.

1 Poemas e alfabetização

Sabendo-se da importância da leitura para o período de alfabetização, o texto poético infantil mostra-se bastante adequado para auxiliar a criança a transitar na ponte que liga o domínio da oralidade à escrita. Poemas infantis possuem características lúdicas e são especialmente concebidos para serem falados. Seu jogo de sons e de sentidos, encadeados de forma ritmada, captam a escuta, possibilitando uma integração entre a estrutura escrita e a expressão oral. Dessa forma, contribuem para que determinados comportamentos de atenção e do processamento auditivo sejam ativados na criança, os quais constituem bases cognitivas importantes para que sua aprendizagem se desenvolva de forma adequada:

Percebemos que a exploração desse tipo de texto, em sala de aula, relacionada com o desenvolvimento das habilidades de escutar, discriminar sons, perceber variações na intensidade, na duração e no timbre e inflexão dos sons e a própria memorização dos poemas são um excelente meio para aumentar a consciência da criança de sua imersão num mundo sonoro rico e diferenciado. (BEBER, 2007, p. 63)

As rimas, em especial, encantam as crianças e as levam a refletir sobre a linguagem. Rimar palavras avulsas é mais simples do que em versos, pois nestes se exige, além de relacionar palavras com finais semelhantes, inseri-las de forma adequada ao contexto verbal em que aparecem. Conforme analisa Wolff (2015):

³ Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado aprovada pelo comitê de ética da PUCRS, através do parecer substanciado nº 765,482, na data de 31/08/2014, defendida e aprovada em banca presidida pela professora Vera Wannmacher Pereira (PPGL-PUCRS), na data de 21/01/2015.

Das habilidades de consciência fonológica documentadas na literatura, esta parece ser a que mais "joga para fora da palavra" a descoberta verbal de semelhanças sonoras, diferentemente de uma segmentação silábica, ou de um reconhecimento de sílaba inicial da palavra, por exemplo, que podem ser perfeitamente executados dentro da própria palavra. No caso das rimas, as palavras estão em relação umas com as outras, dentro de um contexto enunciativo diferenciado, poético, que produz diferentes jogos de sons, palavras e imagens mentais, de acordo com o encadeamento dado pelas rimas nos versos. Isto parece levar em conta aspectos sintáticos, semânticos, morfológicos, textuais e pragmáticos integrados ao plano fonológico, pois, ao se produzir uma rima em um verso, não é qualquer palavra que se encaixa naquele lugar, apenas pelo seu final semelhante, mas uma palavra que atenda ao contexto linguístico daquele enunciado e aos conhecimentos prévios e intenções de comunicação daquele que enuncia. (WOLFF, 2015, p. 17)

Dessa forma, pode-se concluir que atividades com rimas em versos irão gerar repercussão em diferentes níveis de consciência linguística, o que está intimamente relacionado ao processo de aprendizagem. Os níveis mais mobilizados durante o início da alfabetização são o fonológico, sintático e semântico, sendo que uma maior habilidade desses aspectos metalinguísticos demonstra que a criança está mais instrumentalizada para estabelecer a aprendizagem formal da leitura e da escrita (BARRERA; MALUF, 2003).

Nesta investigação foi possível dar corpo às relações de fascínio que a poesia provoca nas crianças enquanto arte e cultura com o seu papel no desenvolvimento linguístico. Isso, a partir de observações de comportamentos expressos e de sutilezas do que acontece no processamento dos versos de poemas entre as crianças na busca de sua compreensão.

2 Consciência fonológica e demais níveis linguísticos

Nesta investigação, a consciência fonológica é realçada como parte da consciência linguística, e não como um elemento isolado e visto de forma mecânica em suas propriedades. Este nível de consciência pode ser pesquisado e avaliado de forma objetiva e pontual, mas a atenção aos aspectos fonológicos se justifica por estes pos-

sibilitarem a distinção dos diferentes sentidos daquilo que é dito em um enunciado.

A escuta atenta ao que é falado permite que a percepção se volte à determinada palavra e seus segmentos, permitindo a reflexão e a compreensão de sua estrutura sonora particular e a identificação de semelhanças e diferenças com relação a outras palavras. Essa necessária consciência sobre a forma sonora daquilo que é dito amplia a noção vocabular em suas inúmeras possibilidades de sentido e de relações com outras palavras.

Estudos mostram que o conhecimento de grande quantidade de vocábulos está relacionado à capacidade de compreensão leitora, tanto em crianças como em adultos (OAKHILL; CAIN; BRYANT, 2003). Santos e Navas (2016, p. 11-12) destacam ainda que palavras que compartilham segmentos similares são armazenadas de modo agrupado; quando uma palavra é resgatada da memória de longo prazo, há uma ativação de sua "vizinhança lexical inteira". Dessa forma, observa-se que o desempenho em tarefas de consciência fonológica melhora quando as palavras-estímulo possuem uma vizinhança lexical mais densa.

O desenvolvimento de vocabulário é um aspecto tão importante que é apontado como um dos seis componentes essenciais para a alfabetização pela Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019), que indica os parâmetros a partir de estudos das ciências cognitivas para o desenvolvimento da aprendizagem: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita. Praticamente todos esses itens estão contemplados nesta abordagem de ensino com poemas, em maior ou menor grau. Assim, há convergência com Maluf e Barrera (1997) com relação a ideia de que a consciência fonológica, em seus diferentes níveis (léxico, silábico e fonêmico), não é apenas uma habilidade a ser treinada de forma mecânica, mas uma capacidade cognitiva a ser desenvolvida, por estar estreitamente relacionada à própria compreensão da linguagem oral enquanto sistema de significantes.

Estudiosos da consciência fonológica a situam

cognitivamente como uma das habilidades do processamento fonológico. Ele envolve todas as operações mentais de processamento de informação baseadas na estrutura fonológica da linguagem oral (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004; ANTHONY; FRANCIS, 2005). O processamento fonológico inclui: a consciência fonológica, que se refere ao grau de sensibilidade do sujeito à estrutura sonora da fala (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2004; ANTHONY; FRANCIS, 2005); a memória de trabalho fonológica, que se refere à codificação da informação em um sistema de representação sonora para armazenamento temporário; e o acesso fonológico à memória lexical, que se refere à recuperação eficiente das codificações fonológicas da memória, que facilita os processos de decodificação e codificação durante a leitura e a escrita.

As rimas, que se referem ao segmento da vogal tônica até o final da palavra, fazem parte de um dos níveis analisados pela consciência fonológica, o de segmentos intrassilábicos. E eles possibilitam a consciência de segmentos maiores ou menores do que a sílaba, facilitando o caminho que leva à consciência fonêmica, fundamental para que se alcance a relação entre fonemas e grafemas, aspecto essencial para que uma pessoa se alfabetize.

O caminho trilhado nesta pesquisa foi estudar, a partir da abordagem da Psicolinguística, como as rimas desempenham um papel desencadeador de reflexões sobre os diferentes níveis de consciência linguística, em especial da consciência fonológica, a partir de oficinas de poesias numa turma de alfabetização.

3 Metodologia

Esta pesquisa possui um método qualitativo de coleta e de análise de dados e foi aprovada pelo comitê de ética da PUCRS, através do parecer substanciado nº 765.482, na data de 31/08/2014. Esta escolha se deu pelas características desse método, como destacadas por Silva e Menezes (2001): considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito; é descritivo e utiliza o método indutivo; o processo é o foco principal.

Este enfoque visa proporcionar compreensão em profundidade do contexto do problema. Para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa é importante a articulação de referenciais teóricos bem definidos para melhor orientar a observação, a coleta de dados a serem analisados, e a interpretação destes.

Os objetivos da presente pesquisa foram: A - Investigar se atividades com poemas marcados por rimas, junto a crianças em fase de alfabetização, facilitam o desenvolvimento da consciência fonológica de forma integrada aos demais níveis da consciência linguística, e de que forma isso ocorre; B - Identificar categorias de consciência linguística mobilizadas em crianças em fase de alfabetização, a partir de atividades com poemas marcados por rimas, e propor um instrumento de avaliação da consciência fonológica integrado aos demais níveis da consciência linguística para crianças nessa fase; C - Desenvolver parâmetros para a metodologia de trabalho pedagógico com poemas marcados por rimas, no período de alfabetização, que possam contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica integrada aos demais níveis da consciência linguística dos alunos. Neste artigo, serão destacados os resultados referentes ao objetivo A.

A base para coleta de dados da investigação foram as oficinas de poesia realizadas entre junho e novembro de 2013, com uma turma de 20 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Os nove encontros foram ministrados por uma das autoras, fonoaudióloga, e filmados pela outra, à época estudante de Fonoaudiologia. É importante salientar a necessidade da formação de quem realiza este tipo de gravação, especialmente com relação ao tipo de atividade de linguagem proposta e aos seus objetivos, a fim de que seu olhar seja direcionado e selecione os fatos linguísticos relevantes do encontro.

As oficinas tinham frequência semanal, eram acompanhadas pela professora em sala de aula, e tinham duração aproximada de 50 minutos. Cabe ressaltar que esta instituição recebe alunos de diferentes situações socioeconômicas, a partir de sorteio público entre os candidatos, e que essa

entrada na escola se dá no ensino fundamental, não havendo turmas de educação infantil. Os responsáveis dos ingressantes preenchem, no momento da matrícula, um Termo de Autorização para a participação em pesquisas e uso de imagens, com preservação da identidade, já que o Colégio se caracteriza pela pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias de ensino. Para a utilização desses dados em específico foi preenchido o Termo de Responsabilidade sobre Utilização de Dados pelas responsáveis pela pesquisa, encaminhada à Direção do colégio uma Carta de Conhecimento e Autorização da Pesquisa, e solicitada aos responsáveis pelos alunos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os encontros foram planejados a fim de proporcionar o contato efetivo e aprofundado com os poemas, com abordagem lúdica e que proporcionasse a reflexão linguística. Foram previamente selecionadas poesias, digitadas e coladas em papel colorido, a fim de facilitar a visualização da escrita; o texto era deixado à disposição das crianças durante ou logo após sua leitura, e no mural da sala de aula depois da oficina. Cópia impressa dos poemas lidos foram providenciadas para serem coladas no caderno de cada criança, pois, sendo a fase escolar de alfabetização, é importante que a criança possa confrontar aquilo que ouve com o que está escrito no texto. Os poemas foram escolhidos pela ministrante, a partir de autores e de obras consagradas destinadas ao universo infantil: *Coisas Esquisitas* – Elias José (2007); *O Leão* – Marina Colasanti (2000); *As borboletas* – Vinicius de Moraes (1991); *O Pato* – Elias José (2007); *Os Pintinhos* – Tatiana Belinky (2003). Um deles, *O Pato*, tem a marcação de aliterações, conceito que é mais fácil de ser compreendido pelas crianças inicialmente, presente no repertório escolhido para fazer um contraponto ao conceito de rimas.

A primeira leitura do poema era feita sem interrupções, para que fosse possível explorar sua sonoridade, seu ritmo, e para possibilitar a compreensão dos sentidos na totalidade e coerência do texto. É objetivo deste tipo de oficina que elas tenham o maior domínio possível do texto oralmen-

te, podendo "ir e voltar" nele sem maior dificuldade. Em função disso, ele é repetido pelo menos mais duas vezes após a leitura inicial, com brincadeiras sobre as palavras e sons, em especial com as rimas.

Em seguida, eram realizados esclarecimentos sobre termos que poderiam causar alguma estranheza para a compreensão, possibilitando a ampliação do vocabulário, bem como eram explorados os sentidos dos versos do texto. Só então eram propostas brincadeiras com as palavras e/ou frases, brincando com rimas, sílabas, fonemas, ordem das palavras, omissão de palavras para que o grupo completasse, entre inúmeras propostas, de acordo com o teor e estrutura sonora do poema.

Como etapa final, era estimulada a produção escrita das crianças, que variava desde a escrita de palavras dentro de um contexto até a criação de novos textos poéticos, individualmente ou em pequenos grupos. Eram feitas anotações em um "diário de campo", apoiando a verificação da contextualização das observações que marcavam a análise da poesia por parte das crianças.

A fonte para análise qualitativa dos dados foi a gravação de áudio e vídeo e a transcrição completa dos diálogos desenvolvidos nas oficinas. As transcrições foram realizadas pela pesquisadora, pois requeriam análise minuciosa de imagens e de falas que pudessem ser selecionadas a partir de sua pertinência à temática e afinadas aos referenciais teóricos propostos.

Foram observados os seguintes critérios para a realização dos registros: o registro de cada fala foi precedido pelas iniciais/nome reduzido do interlocutor; quando não identificável, por ficar fora do ângulo de gravação, foi nomeado como "aluno"; foram registrados movimentos não verbais significativos no contexto, como: aproximações e afastamentos das crianças da situação principal de comunicação, gestos utilizados junto com sua fala, expressões faciais como movimentos da boca, risadas, movimentos rítmicos com o corpo, entre outros; a transcrição foi realizada com a maior fidelidade possível ao que estava sendo dito (registros na maioria das vezes não foram fonéticos, mas com a escrita identificando

a forma de falar), incluindo o registro de pausas (/ - curta; // - longa), entonações (descrita entre parênteses), ênfases (sublinhado), prolongamento de vogais ou consoantes com a repetição dos grafemas; reações da turma ou de alunos específicos foram registradas entre parênteses, após a fala descrita, como risadas, agitação do grupo, entre outras; os trechos ininteligíveis na gravação foram marcados com (???); as oficinas com atividades de escrita em duplas ou grupos foram registradas acompanhando momentos aleatórios dos grupos, a fim de focalizar falas, buscando registrar momentos completos significativos de diálogo de cada grupo de trabalho.

A partir dos dados da transcrição, foram selecionados criteriosamente trechos para análise

em que se percebiam reflexões acerca da consciência linguística, que possibilitaram identificar comportamentos diferenciados nos variados níveis de consciência linguística, perpassados pelo plano fonológico. Foi elaborada uma tabela para organizar as categorizações observadas. A primeira parte é referente a categoria, onde se identifica qual aspecto da consciência linguística foi manifestado. A evidência traz o trecho transcrito que mostra ou sugere o comportamento linguístico identificado. Em seguida, aparece a data e nome da oficina para facilitar a busca nas transcrições. E, por fim, é feita a análise dos motivos pelo qual as evidências foram identificadas como tal, no subtítulo "observações". O modelo fica como na sequência.

Quadro 1 – Modelo de categorização de comportamentos de consciência linguística

Categoria	Evidência	Data/oficina	Observações
<i>Identificação do comportamento de consciência linguística manifestado pela criança.</i>	<i>Trecho transcrito destacado na oficina que mostra/sugere este comportamento identificado.</i>	<i>Data, nome da oficina e página da transcrição onde está registrado o dado encontrado.</i>	<i>Análise de aspectos destacados nas evidências, identificando as razões deste dado ter sido evidenciado.</i>

Fonte: As autoras.

Estes procedimentos possibilitaram a identificação de reflexões externadas pelas crianças em sua forma espontânea e original, permitindo a detecção de dados pertinentes para a análise da pesquisa e sua discussão a partir dos conceitos teóricos desenvolvidos no corpo do trabalho.

4 Resultados

A partir da análise do conteúdo das oficinas, foram evidenciados comportamentos de desenvolvimento de consciência fonológica e destes, de forma integrada aos demais níveis de consciência linguística, a partir da vivência com o texto poético. Esses comportamentos identificados não existiam como itens prévios à pesquisa; eles foram sendo detectados e nomeados após análise das transcrições, agrupando-se evidências semelhantes em torno de um mesmo item, o que foi fornecendo "corpo" a tal comportamento. Assim,

foram selecionados os mais significativos, não apenas por sua frequência, mas principalmente pela sua pertinência e importância em apontar o desenvolvimento do processamento linguístico realizado pela criança com relação aos níveis de consciência linguística investigados.

Dessa forma, foram selecionados os seguintes comportamentos de consciência linguística (exemplos destes podem ser encontrados na publicação completa da pesquisa em WOLFF, 2015):

1) CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA:

1.1. consciência fonológica de rima:

- a) identificação de palavras que rimam entre versos
- b) noção de parte igual da palavra, seja no início ou no final de palavra.
- c) sensibilidade ao segmento rimado, enquanto recepção (base: vogal tônica)

d) progressão de consciência do final da palavra como rima

e) tentativa de rimar – início de palavra igual

f) tentativa de rimar – reconhecimento do final de palavra igual

g) reconhecimento do segmento intrassilábico rimado

h) tentativa de identificar segmento intrassilábico da palavra

i) elaboração de versos com rima imperfeita

j) produção/identificação conjugadas de rima perfeita entre palavras

k) elaboração de versos com rima perfeita

1.2. consciência fonológica de rima e silabação: silabação como processo natural para descobrir segmentos da palavra a ser rimada.

1.3. consciência fonológica de rima e aliteração: reconhecimento de início de palavra, com reforço da relação fonema-grafema, como diferenciação de rima.

1.4. consciência fonológica de fonema final, com reforço da relação fonema-grafema.

1.5. produção de poema com aliteração.

1.6. identificação da importância do fonema inicial na distinção de significados de palavras com mesmo contexto ortográfico.

1.7. aspectos suprasegmentais: ritmo marcando produção textual com versos rimados.

2) CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA:

2.1. Identificação de infinitivo verbal / conjugações verbais.

2.2. Identificação do sufixo correspondente ao diminutivo.

2.3. Identificação de raiz das palavras destacadas no verso.

2.4. Consciência de plural / S em final de palavra.

2.5. Consciência do final da palavra indicando gênero masculino/feminino.

2.6. Consciência de sufixo.

3) CONSCIÊNCIA SINTÁTICA:

3.1. Interação da rima com estrutura sintática – organização sintática para rimar os versos (vários comportamentos).

3.2. Rima e consciência da ordem temporal das palavras.

3.3. Rima e construção de frase com conectivos.

4) CONSCIÊNCIA SEMÂNTICA

4.1. Busca de conhecimento de significado da palavra destacada na rima – recepção.

4.2. Identificação de palavra que completa o verso – segmentação a partir da recepção.

4.3. Interação da rima com escolha de palavra coerente para completar os versos – produção (reflexão de significado).

4.4. de segmento rimado e busca de novas palavras com este – nova contextualização do segmento na palavra e/ou no enunciado.

4.5. Consciência dos diferentes significados das palavras.

4.6. Reconhecimento do tamanho e delimitação de palavras no verso.

4.7. Substituição de palavra para representar gênero ao invés de artigo masc/fem (exemplo: dona/senhor elefante).

5) CONSCIÊNCIA TEXTUAL

5.1. Busca de versos conhecidos como forma de identificar rimas/características textuais de referência

5.2. Produção de texto poético com rimas externas – registro escrito

5.3. Produção de versos rimados - registro oral

5.4. Identificação de características textuais do gênero poema (variadas)

6) CONSCIÊNCIA PRAGMÁTICA

6.1. Identificação do gênero textual e interesse por livro de poesias.

6.2. Identificação e recitação de texto popular conhecido, adequado à situação da oficina.

6.3. Acionamento de conhecimentos prévios para compreensão – intenção comunicativa do autor.

6.4. Inferências sobre o conteúdo a partir do título do poema.

Os dados categorizados apontam para um amplo espectro de comportamentos de reflexão linguística, acionados a partir do trabalho com poemas com rimas na fase de alfabetização, em todos os níveis de consciência linguística, em maior ou menor grau (sensibilidade).

Com relação à consciência fonológica, observou-se que, na tentativa de identificar o segmento rimado, algumas crianças utilizaram o seu recurso mais conhecido, de segmentação silábica. Porém, aí se depararam com tentativas mal-sucedidas para este fim, dando-se conta, quando confrontadas com o segmento rimado correto, que nem sempre as sílabas finais iguais correspondiam a duas palavras rimadas. O "eco" da última palavra de cada verso (repetição do segmento rimado), e, após, de outras palavras isoladas dentro de jogos verbais, foi importante facilitador nesse processo de dar-se conta de que a rima no final da palavra era um pouco maior ou menor do que a sílaba. As tentativas de identificar os intrassegmentos compartilhados pelas palavras iniciaram tendo seu foco no início da palavra para, aos poucos, progredirem para a identificação do segmento intrassilábico rimado no seu final. As produções de palavras com rimas imperfeitas foram ligeiramente anteriores àquelas com rimas perfeitas.

O processo de integrar a identificação do segmento a ser rimado de uma palavra ao ato de produção de uma nova palavra com este segmento pareceu contribuir para a consolidação da consciência da rima entre palavras e versos. Verificou-se, nesse processo de conscientização, o importante trânsito que as crianças realizaram na palavra ao perscrutá-la desde seu início até o seu final e vice-versa, estabelecendo aí oposições que parecem ser necessárias para identificar os limites e possibilidades segmentais da palavra.

O reconhecimento de fonema inicial e final mostrou-se bastante atrelado à identificação das relações entre fonemas e grafemas nesta fase do processo de alfabetização. Isso foi observado, principalmente, quando as crianças operaram com substituições e omissões fonêmicas no início das palavras, verificando suas mudanças de significado – exemplo: retirada do fonema

inicial de 'brancas' e 'francas', palavras rimadas na poesia das Borboletas (MORAES, 1991), restando /rãnkas/ como parte comum às duas, diferenciadas pelo fonema/grafema inicial.

Não se pode deixar de mencionar o uso do ritmo, aspecto suprasegmental, que se mostrou espontaneamente muito presente entre elas, auxiliando na marcação temporal das sílabas e das palavras, destacando a tonicidade e os finais de versos, delineando o contorno melódico do poema em si. Manifestaram o ritmo por movimentos corporais globais (pulinhos), batidas na mesa, movimentos ritmados do braço ou mãos, entre outros.

Com relação à busca de rima das palavras e sua relação com comportamentos de consciência morfológica, foram encontrados alguns comportamentos espontâneos que talvez possam ser melhor situados como de sensibilidade (GOMBERT, 1992). As crianças mostraram comportamentos de reflexão/sensibilidade sobre as flexões dos morfemas, entre os quais: descoberta de infinitivos e conjugações verbais, de forma espontânea (exemplo: sequência – eco: /oli/ > palavra descoberta: "olhe"> associação do verbo "molhe" e em seguida a constatação: "molha"); o uso do "S" na formação de plurais e os decorrentes ajustes morfossintáticos na situação de plural (exemplo: título do poema: Os pintinhos > É um só pintinho ou são vários? > vários! > como é que vocês sabem? > aluna: porque tem um S (nome da letra); quando tem um S quer dizer que são mais de um); os ajustes na palavra quando indicam o gênero masculino e feminino (exemplo: "azuis, amare..." > Jú: amare-la - reformula ao me ouvir: - lo > alunos: los - sinaliza plural também). Com relação aos comportamentos de derivações dos morfemas, houve manifestações espontâneas quanto à identificação da raiz das palavras (exemplo: "que escuridão!" > aluna: "que escuro!" - neste caso provavelmente retirando-a do contexto para identificar o seu significado mais conhecido) e busca de palavras dentro daquilo que se chama na escola de "família de palavras", associando várias com mesma raiz e diferentes sufixos. Também aplicaram às palavras sufixos de aumentativo e diminutivo (exemplo:

“as borboletas roxinhas são tão franquinhas”), bem como outros sufixos aleatórios propostos em brincadeiras com os nomes das crianças (exemplo: arturzito; eduarzito).

Os comportamentos verificados quanto à consciência ou sensibilização sintática se destacaram principalmente pelos processos de organização e reorganização das frases realizados em função das rimas dos versos. Neste processo se salientaram comportamentos, como: - manutenção da estrutura sintática básica do poema de referência, como no exemplo: estrofe do poema de referência - “Eu vi uma barata /na careca do vovô/ assim que ela me viu/ bateu asas e voou”, que no poema do aluno foi assim formulado “eu vi uma pulguinha / na cueca do vovô/ o vovô soltou um pum/ a pulguinha desmaiou”.

Repare-se que ele retoma a estrutura sintática de forma semelhante nos versos 1 e 2 e nos versos 3 e 4 utiliza verbos que seguem marcando uma ação e sua consequência, assim como no poema original. Manteve a estrutura sintática de modo que os versos rimassem, mantendo a rima, no seu poema, entre um substantivo e um verbo; - reformulações e/ou ajustes na estrutura sintática para rimar o verso e manter coerência de sentido e intenção comunicativa, como no exemplo: aluno – “olha essa: O por-co viu a a-bó-bora e co-meu”; pesquisadora o questiona – “e o que rimou?”; então, colega sugere um complemento – “e morreu”; e o primeiro aluno retoma – “e viu o Romeu”; – utilização do ritmo auxiliando no processo de construção sintática do poema, reforçando a integração sintática e fonológica – exemplo: aluno elaborou o verso – “O leão pulou no avião” (batendo lápis na mão, de acordo com as palavras ditas – três batidas – o leão/pulou/ no avião). Este tipo de apoio rítmico aconteceu em várias situações de elaboração/recitação de poemas entre os alunos.

Também foi manifestada, em situação isolada, mas pertinente ao estudo, a identificação da ordem temporal das palavras no poema: que palavra veio antes, que palavra veio depois, para localizar a rima. Também a elaboração de versos em duplas levou à reflexão sobre a necessidade

de conectivos no registro escrito, quando, por exemplo, uma menina questiona o colega, com estranheza, sobre a frase escrita por ele: “gostam muito luz”, observando que falta o “de”.

Com relação à consciência semântica, observaram-se vários comportamentos relacionados à identificação da rima, em especial, mas também aos demais níveis fonológicos da palavra. As palavras rimadas, que são mais marcadas nos versos, geraram questionamentos quanto ao seu significado. Também o segmento intrassilábico destacado na rima, durante as brincadeiras, estimulou as crianças na identificação de outras palavras existentes no léxico terminadas com este, ou seja, que rimavam. Isto provocou um processo de recontextualização do significado da palavra, como nos exemplos que seguem: pesquisadora (identificação do eco do nome Rafaela) – “ela, ela, ela!”; aluna diz: que nem ELA! (identifica o pronome); então, vários alunos dizem: “ela-ela-ela!”; um aluno destaca: virou ELA!; e outro aluno retoma, inserindo o pronome numa frase: “ELA é bonita!” (sorriu); também o eco do nome Bruno – “uno, uno, uno!”, levou um colega a identificar: “jogo do UNO!”.

As palavras que as crianças eram incentivadas a dizer para completarem os finais dos versos, na exploração oral do poema, auxiliaram no reconhecimento do limite dos vocábulos dentro do contexto frasal, favorecendo o processo de conscientização lexical. Este reconhecimento era reforçado pelo contato com o texto escrito e a visualização do espaço em branco entre palavras que existe na escrita.

Também a identificação das palavras que rimam entre os versos favoreceu sua segmentação da frase. Um exemplo significativo deste comportamento: pesquisadora – “eu vi o jacaré, deitado na rede, o bocão não me mordeu, porque era...”; alunos completaram: “quadro de parede!”; aluno constata: “rede/parede!”; pesquisadora: “rede/parede, rimou!”.

Este recorte é interessante por mostrar que, mesmo que a palavra rimada seja “parede”, primeiramente foi utilizada a expressão completa no verso, “quadro de parede”, e, logo após, a palavra

rimada foi retirada da expressão, realizando-se a segmentação das palavras constituintes desta. O movimento de ir e vir da palavra ao texto se realizou a partir da focalização da palavra rimada. Na produção de versos, este movimento palavra/texto/palavra também aconteceu quando as crianças buscavam uma palavra para compor a rima entre os versos. Esta escolha era guiada tanto pela sua forma (rima) quanto pelo seu significado coerente no verso.

O contato com poemas também favoreceu a consciência de diferentes significados das palavras no contexto do enunciado, sendo esta expressa de forma bem evidente por algumas das crianças. A distinção entre a palavra "pia" como verbo e como local onde se lava alguma coisa, por exemplo, aconteceu durante a atividade com a poesia do Pato, quando a aluna constatou que se tratava da mesma palavra (homônima) para expressar coisas diferentes – "ele pia, e a pia é a mesma palavra!", e outro aluno completou: "daí a gente pensa que é a mesma coisa". Noutro exemplo com este poema, um aluno constatou: "pata, ãh, a pata do pato, e... pata!"; pesquisadora: "é verdade! Existe a pata do cavalo, a pata do cachorro, a pata do gatinho, e existe o bicho que é a *pata*"; e outro aluno ainda completou: "e tem a pata da pata!".

Um aspecto de interação importante entre consciência fonológica silábica e consciência lexical ocorreu na identificação de palavras grandes e pequenas nos versos, favorecendo também o reconhecimento de seus limites e de seu sentido dentro da frase. Esta busca de palavras grandes e pequenas gerou comparação entre as palavras, levando em conta sua forma – número de sílabas/número de letras – e também sua desvinculação de um artigo, por exemplo, que não era contabilizado como fazendo parte da palavra, como alguns consideravam num primeiro momento.

Houve um forte envolvimento do grupo na contagem de sílabas das palavras, segmentando-as e contando nos dedos seus "pedacinhos", e até registros espontâneos e inusitados, como eles pintarem por conta própria, com cores diferentes no poema escrito e colado no caderno, as palavras pequenas (uma sílaba). A consciência de

palavras gramaticais "pequenas" e que encontram sentido no contexto frasal também gerou reflexão linguística entre algumas crianças, como no exemplo: durante atividade de busca de palavras pequenas no verso - aluno pergunta: "sora! E o *pia* que é o P e o l, e o A?"; pesquisadora diz: "sim, é uma palavra pequeninha também, né, *pia* tem um pedacinho só, oh: /pia/"; então um aluno diz: "eu sei uma palavra que tem um pedacinho só: É, tipo, esse sapato é (espalma mão à frente) do Pedro, tipo: o peito do pé do pai do Pedro é preto" (sorri).

Ressalta-se, sem uma frequência relevante de ocorrências, mas pelo caráter de reflexão semântica, a forma como algumas crianças diferenciaram a referência de gênero quando este se dava apenas pelo artigo ou alguma forma não muito usual ou conhecida, como a da fêmea do "elefante" (o feminino seria "elefanta" ou "aliá", mas é sujeita a dúvidas); um aluno então sugeriu: "senhor elefante" e "dona elefante". Quanto à borboleta, também surgiu esse tipo de distinção entre macho e fêmea, nesse caso com aplicação de sufixo aumentativo no masculino, gerando "o borboletão" e, para o feminino, "a borboleta" ou "a borboletona", como sugeriu outra aluna.

Com relação à consciência textual, observou-se que eram buscados textos já conhecidos como referências de poemas, sendo citados: "Batatinha quando nasce", "quando eu era pequenino", "Hoje é domingo", por exemplo. Isso ocorreu especialmente no início das oficinas, durante a compreensão da proposta do poema a ser trabalhado no dia, sugerindo que as crianças buscavam situar-se quanto ao gênero textual proposto, e também resgatavam estes modelos textuais em momentos de atividades de identificarem as rimas nos versos trabalhados. Nas produções dos poemas das crianças, tanto orais quanto escritos, observou-se adequação quanto à coerência e à estruturação sintática em versos nas suas criações, que se davam em função de rimas finais.

Algumas considerações quanto às características desse gênero textual foram tecidas por elas durante este período, identificando a presença de rimas como a principal característica dos poemas, a pre-

sença de título, sensibilidade à divisão em estrofes (como no poema "Os Pintinhos"). A diferenciação mais frequente se dava entre narrativas e poemas, textos mais presentes nessa fase de desenvolvimento.

A consciência pragmática também foi acionada a partir do trabalho com poemas, em diferentes graus. A identificação deste gênero textual e o interesse gerado por ele levou algumas das crianças tanto a localizarem poemas já conhecidos seus e os compartilharem espontaneamente com o grupo, como a buscarem outras obras com poemas, reconhecendo-as na biblioteca da escola e levando-as na sala de aula e à sua família. O livro Arca de Noé, de Vinícius de Moraes, foi uma obra bastante comentada e apreciada no grupo, havendo expectativa e curiosidade a respeito do tema dos poemas deste autor, ou seja, o título levou a reflexões sobre o seu conteúdo.

Houve a identificação das intenções comunicativas dos autores, como no caso do humor, que marca o poema Coisas Esquisitas, quando alguns alunos riram ao final da sua apresentação, por exemplo, e uma aluna comentou sobre a estrofe final: "eu gostei do quadro do jacaré", reconhecendo que o jacaré proposto pelo autor não era de verdade. A identificação do uso de palavras polissêmicas com intenção comunicativa no texto, assim como inferências com relação ao comportamento de personagens das poesias, levou em conta a progressão textual.

Conhecimentos prévios foram mobilizados para a compreensão da situação dos personagens do poema, como na inferência feita a respeito da quietude do pato ao lado da pata na poesia "O Pato": as crianças inferiram que o pato gosta da pata, daí tem medo ou vergonha de falar. Como expresso por um aluno: "mas ele faz assim, oh (põe mão no pescoço, como que segurando) – por isso que ele não consegue piar, por causa que ele não sabe o que dizer, né...!...! Por causa que ele fica com vergonha!".

Essas categorias identificadas como significativas no processo de reflexão linguística das crianças serviram de base para a elaboração de um instrumento que se propõe a avaliar a consciência fonológica de forma integrada aos

demais níveis de consciência linguística no período de alfabetização (WOLFF, 2015). Também ajudam a definir parâmetros psicolinguísticos voltados à metodologia de trabalho com poemas em sala de aula no período de alfabetização. A observação constante das respostas das crianças quanto à consciência das rimas em poemas auxilia o professor no processo de ensino, tanto identificando comportamentos de reflexão sobre a forma da língua nos diferentes níveis de consciência linguística, como incentivando-os (WOLFF, 2015; 2019).

Considerações finais

Visto os resultados deste estudo, foi possível averiguar a validade da metodologia qualitativa de estudo utilizada, que evidenciou a interação das habilidades de consciência linguística no desenvolvimento do processo de alfabetização, a partir de atividades com textos poéticos selecionados para o desenvolvimento de oficinas com uma turma de primeiro ano. A categorização dos comportamentos identificados parece ser apropriada para direcionar os professores no planejamento e acompanhamento de atividades para desenvolver as habilidades de leitura e escrita, sendo que os níveis de reflexão mais demandados inicialmente foram o fonológico, o semântico e o sintático, levando-se em conta a inter-relação entre a consciência fonológica e a morfológica.

Professores alfabetizadores necessitam desenvolver conhecimento teórico da linguagem para conseguir auxiliar consistentemente os alunos no aprendizado da escrita, que demanda o desenvolvimento da consciência linguística em seus diferentes níveis, especialmente do fonológico. Este estudo trouxe contribuições, a partir da Psicolinguística, mostrando o benefício da intervenção com textos poéticos na alfabetização, contribuindo enquanto um elo entre a oralidade e a escrita.

Foi realçado ainda o interesse que a rima nas palavras dos versos desperta, gerando atenção a diferentes conexões com os outros níveis da linguagem, como o morfológico, sintático, semântico, textual e pragmático. Também foram

elucidados aspectos do caminho que a criança percorre para chegar à identificação do segmento rimado, que merece estudos com amostras maiores para seu aprofundamento.

É interessante ressaltar que mesmo crianças com prejuízos na linguagem sentiram-se capazes de participar e contribuir com suas hipóteses nas oficinas, envolvidas em descobrir principalmente onde estavam as rimas e como rimar, em conjunto com seus colegas. O aspecto lúdico e leve dos poemas mostrou-se um facilitador para que elas se entregassem a reflexões sobre a linguagem, acompanhando os desafios propostos nas brincadeiras com a rede de sons e significados envoltos nos poemas.

Por fim, essa pesquisa retorna à sala de aula e fornece alguns recursos ao professor para que ele compreenda e leve em conta o desenvolvimento dos níveis linguísticos na relação com a aprendizagem da leitura e da escrita, investindo em respostas para a superação das dificuldades no processo de alfabetização no panorama nacional. As contribuições trazidas servem para enriquecer o debate sobre as bases da linguagem em interface com a alfabetização, objetivando o apoio à equipe escolar.

Referências

- ANTHONY, Jason L.; FRANCIS, David J. Development of phonological awareness. *Current Directions in Psychological Science*, v. 14, n. 5, p. 255-259, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2005.00376.x>
- BARRERA, Sylvia D.; MALUF, Maria Regina. Consciência Metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 1, n. 3, p. 491-502, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300008>
- BEBER, Fabiana Inês. *Isto e aquilo: o processo de tratamento ao som da poesia*. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2007.
- BELINKY, Tatiana. *Um caldeirão de poemas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. Atraso na aquisição de leitura: relação com problemas de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. In: ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano (org.). *Neuropsicologia e aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Memnon, 2004. p. 173-192.
- COLASANTI, Marina. *Cada bicho seu capricho*. São Paulo: Global, 2000.
- GOMBERT, Jean Émile. *Metalinguistic development*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- JOSÉ, Elias. *Lua no brejo com novas trovas*. Porto Alegre: Projeto, 2007.
- MALUF, Maria Regina; BARRERA, Sylvia D. Consciência Fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 10, p. 125-145, 1997.
- MEGHERBI, Haikma. O que dizem os especialistas. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: Secretaria de Alfabetização, 2019. p. 34.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: Secretaria de Alfabetização, 2019.
- MORAES, Vinicius. *A Arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.
- OAKHILL, Jane V.; CAIN, Kate; BRYANT, Peter E. The dissociation of word reading and text comprehension: Evidence from component skills. *Language and cognitive processes*, v. 18, n. 4, p. 443-468, 2003. <https://doi.org/10.1080/01690960344000008>
- SANTOS, Maria Thereza Mazon dos; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. *Transtornos de linguagem escrita: teoria e prática*. São Paulo: Manole, 2016.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- WOLFF, Clarice Lehen. *Descobrimo as rimas em poemas: estudos sobre os efeitos das rimas na consciência fonológica e suas relações com os demais níveis de consciência linguística durante o processo de alfabetização*. 2015. 285 f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- WOLFF, Clarice Lehen. Poemas na alfabetização: benefícios para a linguagem que vão além da imaginação. In: SCHERER, Ana Paula Rigatti; PEREIRA, Vera Wannmacher (org.). *Alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2019. p. 117-138.
- ZABOROSKI, Ana Paula; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro. *Atuação da Fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas*. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

Clarice Staub Lehen

Doutora em Letras pela PUCRS, em Cognição e Linguagem. Mestrado em Letras pela PUCRS, em Psicolinguística.

Fonoaudióloga do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS. Coordenadora adjunta dos programas de extensão: Aletra-RS, Formação Clínica em Fonoaudiologia: aspectos interdisciplinares, Saúde Auditiva na Escola. Pesquisadora do grupo de pesquisa ALETRA - UFRGS.

Tâmis Görbing Bastarrica

Especializanda em Linguagem com Enfoque nos Distúrbios de Linguagem,

Aprendizagem e na Atuação em Âmbito Educacional pela Cefac;

e em Transtorno do Espectro Autista para Fonoaudiologia pela CBI of Miami.

Colaboradora dos projetos de extensão Aletra-rs

e Formação Clínica em Fonoaudiologia: aspectos interdisciplinares (UFRGS).

Especialização em Estimulação Precoce pela Unicampo. Graduada em Fonoaudiologia pela UFRGS. Experiência clínica em alterações da linguagem, dificuldades de leitura e escrita, processamento auditivo, reabilitação auditiva e motricidade orofacial.

Endereço para correspondência

Clarice Staub Lehnen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

R. Ramiro Barcelos, 2600

Santa Cecília, 90035-003

Porto Alegre, RS, Brasil